



## Secretaria de Política Econômica

### Maior ritmo de crescimento em 2024 mesmo com desaceleração da atividade no quarto trimestre

#### PIB por setores e componentes

	Interanual (T/T-4) var. %								Na margem (T/T-1) var. % com ajuste sazonal				
	2022	2023	2024	2023.IV	2024.I	2024.II	2024.III	2024.IV	2023.IV	2024.I	2024.II	2024.III	2024.IV
PIB p.m	3,0	3,2	3,4	2,4	2,6	3,3	4,0	3,6	0,4	1,0	1,3	0,7	0,2
<b>Oferta</b>													
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,2	0,5	-5,5	-3,3	-0,8	-1,5	-2,5	5,8	-2,3	-1,1	-2,3
Indústria	1,5	1,7	3,3	3,0	3,0	4,0	3,6	2,5	1,4	0,5	0,7	1,0	0,3
Indústrias extrativas	-1,4	9,2	0,5	11,0	6,1	1,3	-1,0	-3,6	4,0	0,6	-4,4	-0,6	0,7
Indústrias de transformação	-0,5	-1,3	3,8	-0,6	1,5	3,7	4,2	5,3	-0,2	1,2	2,1	1,3	0,8
Eletricidade e gás	10,5	5,8	3,6	10,4	6,3	8,3	3,7	-3,5	6,3	-3,8	2,2	-0,8	-1,2
Construção	6,8	-0,3	4,3	1,1	2,1	4,4	5,7	5,1	3,4	0,5	3,1	-1,1	2,5
<b>Serviços</b>	<b>4,3</b>	<b>2,8</b>	<b>3,7</b>	<b>2,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>4,1</b>	<b>3,4</b>	<b>0,5</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,1</b>
Comércio	0,9	0,8	3,8	-0,1	2,8	3,8	3,9	4,7	-0,7	2,6	1,5	0,4	0,3
Transporte e armazenagem	8,1	2,4	1,9	-1,1	0,4	0,8	2,5	3,9	-1,1	1,7	1,3	0,6	0,4
Informação e comunicação	5,2	2,9	6,2	0,1	5,0	5,7	7,8	6,2	0,8	2,9	1,7	2,0	-0,4
Atividades financeiras	-0,2	7,5	3,7	8,0	3,0	4,7	5,1	2,0	2,2	-1,1	2,3	1,3	-0,3
Atividades Imobiliárias	1,9	3,0	3,3	2,7	4,0	3,8	3,1	2,6	0,5	1,1	0,9	0,9	0,1
Outras atividades de serviços	11,4	3,4	5,3	2,9	5,4	5,1	6,4	4,5	1,6	1,3	1,6	1,4	-0,1
APU	1,6	1,6	1,8	1,7	2,5	1,5	1,7	1,7	-0,2	0,8	0,3	0,4	0,0
<b>Demanda</b>													
Consumo das Famílias	4,1	3,2	4,8	2,6	4,7	5,1	5,5	3,7	0,5	2,5	1,0	1,3	-1,0
Consumo do Governo	2,1	3,8	1,9	5,1	4,1	1,2	1,3	1,2	0,5	0,1	-0,2	0,8	0,6
FBCF	1,1	-3,0	7,3	-4,4	3,0	5,7	10,8	9,4	1,4	4,4	2,3	2,3	0,4
Exportação	5,7	8,9	2,9	7,3	6,1	4,3	2,1	-0,7	0,9	-1,0	1,2	-0,7	-1,3
Importação (-)	1,0	-1,2	14,7	-0,9	10,0	14,7	17,7	16,0	0,7	4,1	7,5	0,9	-0,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

#### PIB de 2024

O PIB de 2024 cresceu 3,4%, superior à alta de 3,2% verificada em 2023. O PIB agropecuário recuou 3,2% principalmente devido a menores colheitas de soja e milho. Em contrapartida, o PIB da indústria, amparado pelo forte crescimento da transformação e da construção, subiu 3,3%, de 1,7% em 2023. O ritmo de crescimento do PIB de serviços também aumentou, passando de 2,8% em 2023 para 3,7%, impulsionado por serviços prestados às famílias, pelo comércio e por serviços de informação e comunicação. Em 2024, o maior ritmo de crescimento refletiu impulsos positivos vindos do mercado de trabalho e crédito, além de políticas de estímulo ao desenvolvimento produtivo e sustentável.

Pela demanda, o crescimento em 2024 foi impulsionado pelo bom desempenho da absorção doméstica. O consumo das famílias avançou de 3,2% em 2023 para 4,8% em 2024, amparado pelo

avanço da massa de rendimentos e das concessões de crédito. A formação bruta cresceu 7,3%, se recuperando do recuo de 3,0% em 2023, impulsionada principalmente pela forte expansão na produção e importação de máquinas e equipamentos. Apenas o consumo do governo desacelerou, crescendo 1,9% em 2024, ante 3,8% em 2023. No acumulado de 2024, a taxa de investimento ficou em 17,0%, ante 16,4% no ano anterior.

O forte crescimento da absorção doméstica estimulou as importações, que cresceram 14,7% em 2024, ante recuo de 1,2% em 2023. No ano, destacaram-se o avanço das importações de produtos agropecuários, de bens de consumo semiduráveis e duráveis e de bens de capital. Já as exportações desaceleraram de 8,9% em 2023 para 2,9% em 2024, sendo afetadas pelo pior desempenho da agropecuária e da indústria extrativa.

O PIB de 2024 foi de R\$ 11,7 trilhões, ante 10,9 trilhões em 2023. O PIB *per capita* cresceu 3,0%, atingindo R\$ 55,3 mil.

### **Evolução do crescimento na comparação trimestral**

No quarto trimestre de 2024, o PIB cresceu 0,2% na comparação trimestral com ajuste sazonal. O resultado veio abaixo da mediana das previsões de mercado (0,4%; AE Broadcast) e da projeção da SPE (0,4%). Comparativamente ao terceiro trimestre, houve desaceleração no ritmo de crescimento.

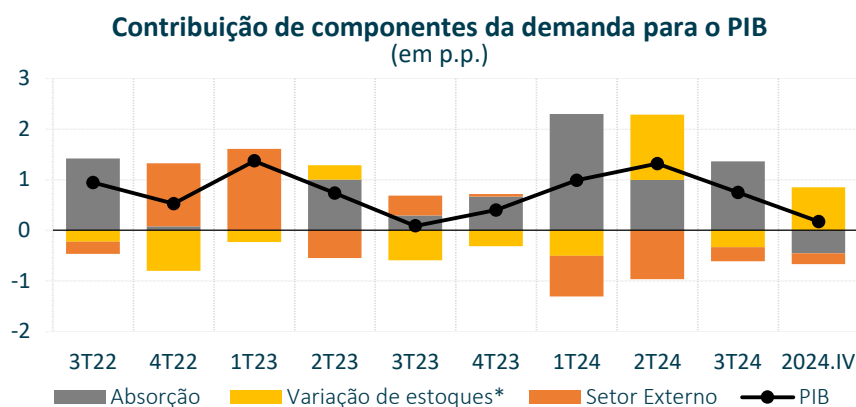
Em relação à projeção da SPE, surpreendeu a desaceleração da indústria e serviços. O resultado observado para o PIB da indústria ficou abaixo do esperado, repercutindo menor crescimento da indústria extrativa e de transformação comparativamente ao projetado, além da retração em eletricidade e gás, água, esgoto. O PIB de serviços também registrou expansão inferior à esperada, influenciado, principalmente, pela queda em serviços de informação e comunicação e atividades financeiras. O PIB agropecuário, por sua vez, veio em linha com as projeções da SPE.

- Pela ótica da oferta, no quarto trimestre o setor agropecuário apresentou queda de 2,3%, ante queda de 1,1% no terceiro trimestre; a indústria avançou 0,3%, de alta de 1,0% no trimestre anterior; e o setor de serviços registrou expansão de 0,1%, ante alta de 0,7% no terceiro trimestre.

- Pela ótica da demanda, na margem e com ajuste sazonal, houve queda da absorção doméstica, mitigada parcialmente pela contribuição positiva do consumo do governo e da formação bruta de capital. O consumo das famílias caiu 1,0% na margem, ante alta de 1,3% no trimestre anterior, enquanto o consumo do governo passou de alta de 0,8% no terceiro trimestre para expansão de 0,6% no quarto. A expansão da formação bruta de capital também foi menor, passando de 2,3% no terceiro trimestre para 0,4% no último trimestre. Apesar da desaceleração, essa foi a quinta alta consecutiva do investimento na margem. As exportações apresentaram queda de 1,3% após recuo de

0,7% no trimestre anterior, enquanto as importações recuaram 0,1% no quarto trimestre, ante alta de 0,9% no terceiro trimestre.

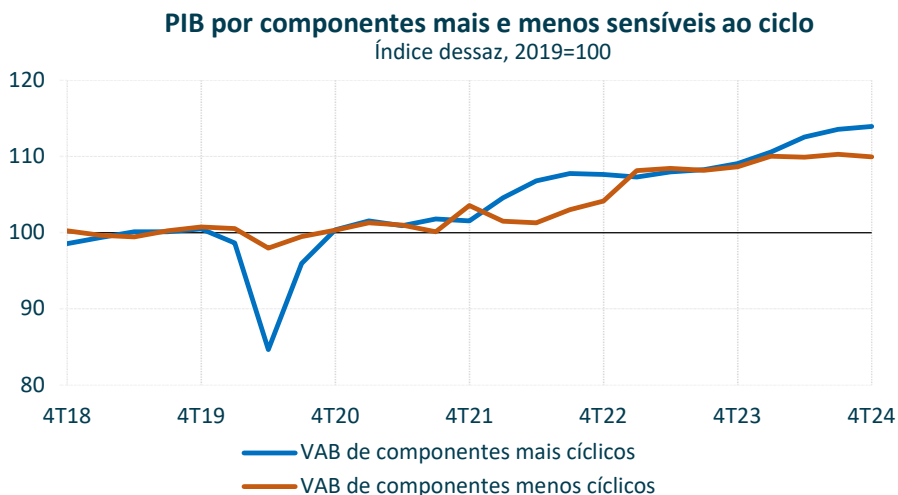
- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do quarto trimestre foi negativa em cerca de 0,5 ponto percentual, ante contribuição de cerca de 1,4 ponto percentual no terceiro trimestre. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem passou de -0,3 ponto percentual no terceiro trimestre para -0,2 ponto percentual no quarto, contribuindo para esse resultado o recuo das importações na margem. A variação dos estoques, obtida por resíduo entre o PIB total e componentes da demanda e setor externo, explicou 0,8 ponto percentual do resultado observado para o PIB no trimestre.



\*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

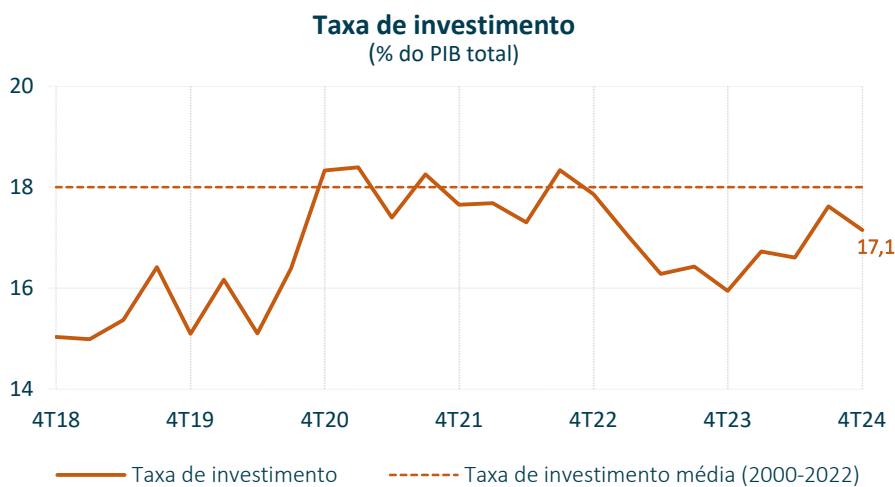
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- Atividades mais sensíveis ao ciclo monetário e de crédito contribuíram em maior magnitude para explicar a expansão da atividade no quarto trimestre, com destaque para as contribuições vindas da indústria de transformação, construção e comércio. Em contrapartida, a contribuição de componentes menos cíclicos foi negativa, repercutindo o desempenho da agropecuária e de atividades financeiras.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- A taxa de investimento caiu de 17,6% para 17,1% do terceiro para o quarto trimestre, refletindo a menor expansão da formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

### Evolução do crescimento na comparação interanual

Comparativamente ao mesmo período de 2023, o PIB do quarto trimestre de 2024 cresceu 3,6%, abaixo do resultado verificado no terceiro trimestre (4,0%). A variação, também nessa base de comparação, ficou abaixo da mediana das expectativas de mercado (4,0%; AE Broadcast) e da projeção da SPE (4,0%).

Por setor produtivo, houve recuo do PIB agropecuário pelo quarto trimestre consecutivo; e desaceleração no ritmo de expansão do PIB industrial e do PIB de serviços.

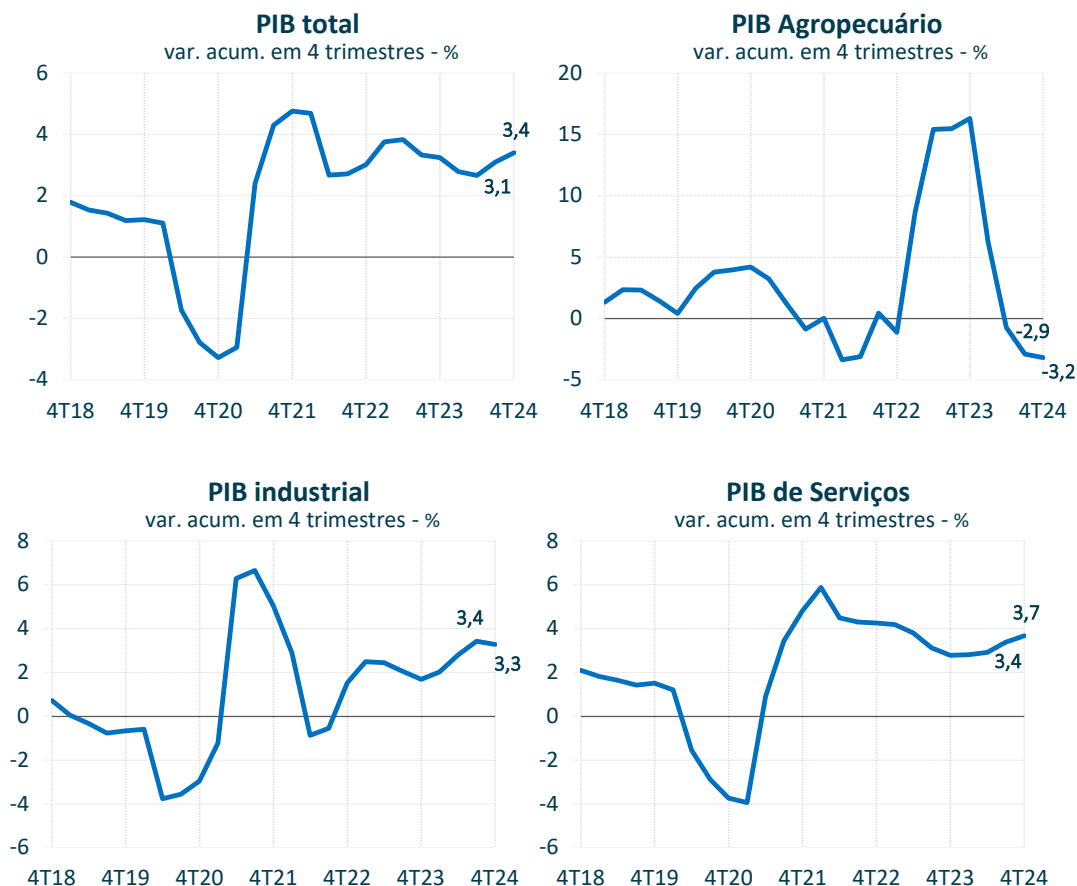
- O PIB agropecuário recuou 1,5% no quarto trimestre, ante queda de 0,8% no trimestre anterior. O pior resultado está relacionado ao fraco desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no quarto trimestre, como laranja, fumo, trigo e cana. O desempenho positivo da pecuária e produção florestal não foi capaz de compensar a queda observada.
- O PIB da indústria desacelerou de 3,6% no terceiro trimestre para 2,5% no quarto, repercutindo o maior recuo da indústria extrativa, a queda na produção de eletricidade e gás e o menor ritmo de expansão da construção. Em contrapartida, houve aceleração da atividade na indústria de transformação, puxada pela maior produção de bens de capital e de bens de consumo duráveis e não duráveis.
- No setor de serviços, o crescimento interanual do PIB passou de 4,1% no terceiro trimestre para 3,4% no quarto. A desaceleração repercutiu o menor ritmo de crescimento dos serviços de informação, serviços financeiros e de outras atividades de serviços.

Pela ótica da demanda, ainda na comparação interanual, todos os componentes cresceram em menor ritmo do terceiro para o quarto trimestre, com exceção das exportações, que recuaram.

- O consumo das famílias registrou desaceleração, passando de 5,5% para 3,7% do terceiro para o quarto trimestre. Nesse período, houve redução no ritmo de expansão principalmente do consumo de bens duráveis nacionais e queda no consumo de serviços importados, parcialmente mitigada pela maior taxa de crescimento do consumo de produtos semiduráveis e de serviços nacionais.
- O consumo do governo desacelerou na comparação interanual, passando de 1,3% para 1,2% do terceiro para o quarto trimestre.
- A formação bruta de capital fixo cresceu 9,4%, após expansão de 10,8% no terceiro trimestre. Para a desaceleração, contribuiu o menor ritmo de crescimento da construção e de outros ativos fixos, mais que compensando a aceleração na produção e importação de máquinas e equipamentos.
- As exportações recuaram 0,7% no quarto trimestre após crescer 2,1% no terceiro, enquanto as importações desaceleraram de 17,7% para 16,0%. Na passagem entre trimestres, destaca-se o pior desempenho das exportações da agricultura, da extrativa mineral e de produtos industrializáveis, sobretudo de metal e metalurgia. No caso das importações, pesou a desaceleração nas compras de produtos extrativos e de serviços.

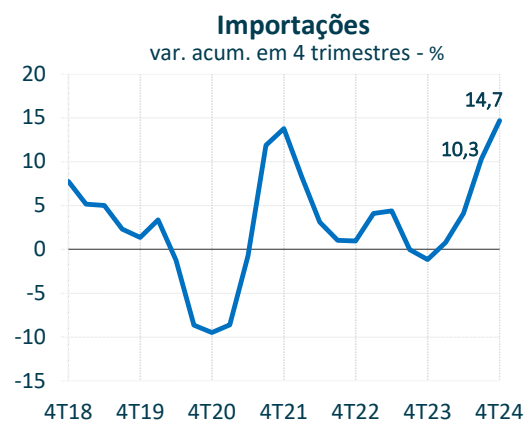
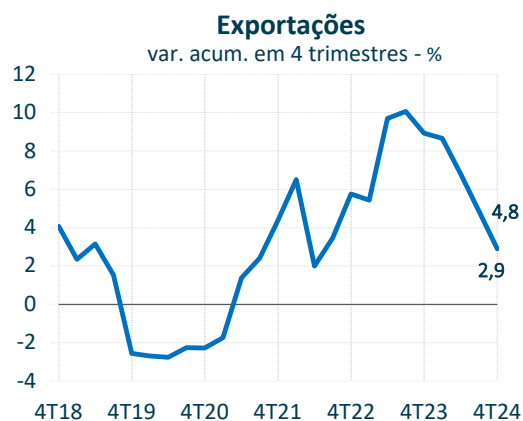
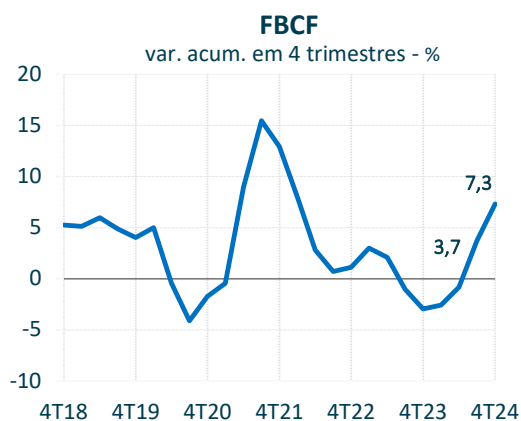
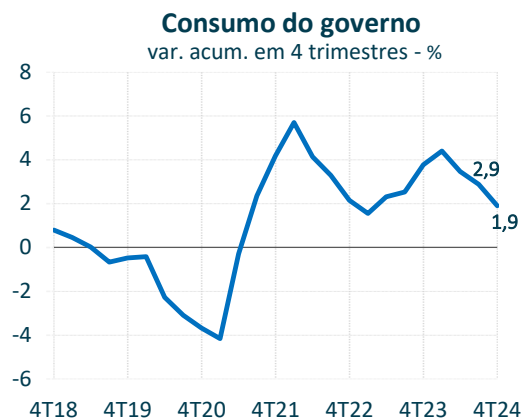
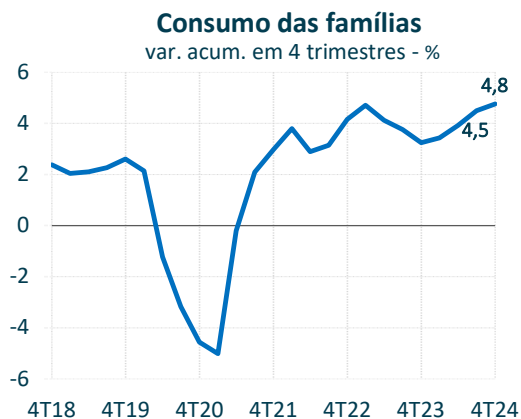
## Comparação no acumulado em quatro trimestres

Na comparação anual, o PIB acelerou de 3,1% para 3,4% do terceiro para o quarto trimestre. O recuo do PIB agropecuário se tornou mais intenso, passando de -2,9% para -3,2%. O crescimento da indústria desacelerou de 3,4% para 3,3%; enquanto a expansão dos serviços avançou de 3,4% para 3,7%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, do terceiro para o quarto trimestre, o consumo das famílias avançou de 4,5% para 4,8% e os investimentos, de 3,7% para 7,3%. Em contrapartida, houve desaceleração no consumo do governo de 2,9% para 1,9%. As exportações desaceleraram de 4,8% no terceiro trimestre para 2,9% no quarto, enquanto as importações avançaram de 10,3% para 14,7%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Com o resultado observado no quarto trimestre, o carregó estatístico para 2025 passou a ser de aproximadamente 0,5%<sup>1</sup>. Por setor produtivo, já considerando os resultados observados no quarto

<sup>1</sup> Resultado após realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem nos quatro trimestres de 2025.

trimestre, o carregamento ficou em -4,1% para o PIB agropecuário; em 0,8% para o PIB industrial; e em 0,7% para o PIB de serviços.

### **Perspectivas para o crescimento**

O crescimento do PIB no quarto trimestre e em 2024 foi marginalmente abaixo do projetado pela SPE na grade de parâmetros de fevereiro, deixando carregamento estatístico de cerca de 0,5% para 2025.

No primeiro trimestre de 2025, o ritmo de crescimento deverá voltar a subir na margem, desacelerando em seguida. A expansão da atividade agropecuária deverá ser na casa de dois dígitos, repercutindo principalmente a colheita recorde de soja. O PIB de serviços também deve acelerar na margem no primeiro trimestre, refletindo o reajuste do salário mínimo e o maior ritmo de crescimento de atividades relacionadas à agropecuária, como os transportes e o comércio.

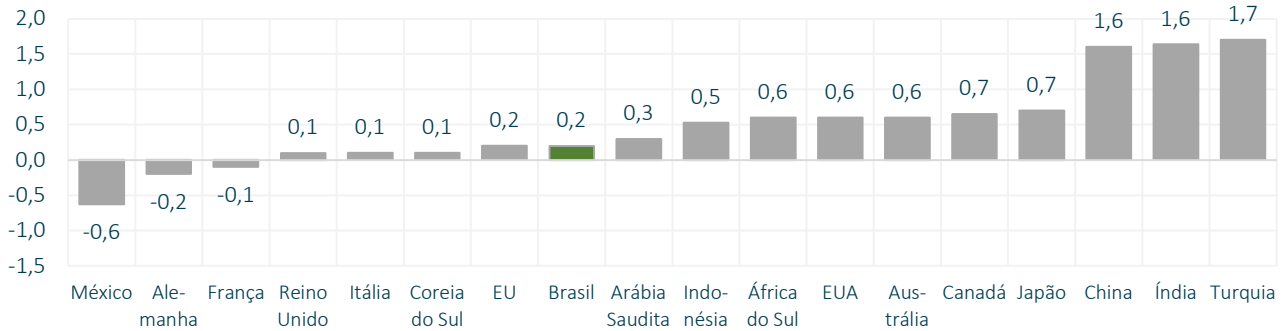
A partir do segundo trimestre de 2025, a contribuição do setor agropecuário para o crescimento deverá se tornar negativa, junto com a redução na expansão de atividades cíclicas. Para a segunda metade do ano, a perspectiva é de que o ritmo de crescimento se mantenha próximo à estabilidade, refletindo menores impulsos vindos dos mercados de crédito e de trabalho em função do patamar contracionista da política monetária. Para o PIB de 2025, a SPE projeta atualmente expansão de 2,3%.



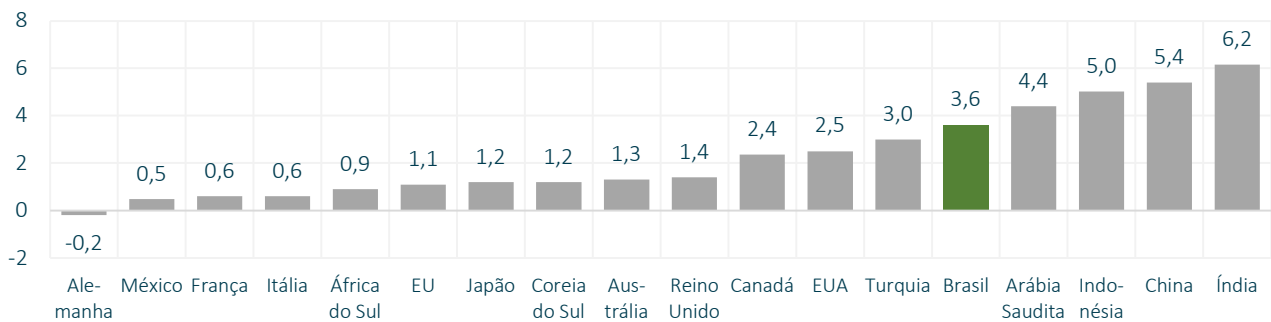
## Comparativo internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do quarto trimestre, o Brasil ocupou a décima primeira posição na margem, a quinta na comparação interanual; e a quarta melhor posição no acumulado em quatro trimestres.

**PIB dos países do G-20 no 4T24 - variação trimestral com ajuste sazonal (%)**



**PIB dos países do G-20 no 4T24 - variação interanual (%)**



**PIB dos países do G-20 no 4T24 - variação acumulada em 4 trimestres (%)**

